



CARACTERIZAÇÃO DOS MORCEGOS (MAMMALIA: CHIROPTERA) NO VALE DO SÃO PATRÍCIO, GOIÁS

Fagner Correia D'arc

Marlon Zortéa

Centro Tecnológico de Engenharia Ltda Departamento de Meio Ambiente. Rua 254, nº 146 - St Coimbra, CEP: 74.535 - 440 Goiânia - GO - Fone: (62) 3291 1100 - fagnerbioueg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os morcegos são atualmente o segundo maior grupo de mamíferos em diversidade e dispersão geográfica da região neotropical (Fleming *et al.*, 1972, Emmons & Feer 1997). Os quirópteros, além de contribuírem de forma notável com a riqueza e diversidade da mastofauna, estabelecem diversas relações com o meio à medida que são incluídos nos diversos níveis tróficos. Ademais, os quirópteros são considerados bons instrumentos de estudos sobre a diversidade e qualidade ambiental, por serem muito abundantes, com amplo espectro alimentar e de fácil captura (Fenton *et al.*, 1992). No entanto, o conhecimento da quiropterofauna brasileira é considerado incipiente e poucos trabalhos tratam deste grupo para o Cerrado. Não obstante, Goiás é reflexo dessa realidade e, mesmo com os recentes inventários realizados, ainda existem muitas lacunas com registros de morcegos para este estado (Rodrigues *et al.*, 2002; Zortéa e Tomaz 2006; Zortéa e Alho 2008; Tomaz e Zortéa 2008; Zortéa *et al.*, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é caracterizar a quiropterofauna na região do Vale do São Patrício e apresentar uma análise da estrutura da comunidade de morcegos e seu estado de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em fragmentos florestais dos municípios Ceres e Rialma na região do Vale do São Patrício, centro - oeste goiano. Foram realizadas duas campanhas de capturas, uma entre os dias 26 de outubro a 4 de novembro de 2009 e outra entre os dias 4 a 11 de fevereiro de 2010. Foram utilizadas de cinco a nove redes de neblina que mediam 14 x 2,5 m. Foi calculado um esforço amostral baseado na sugestão de Straube & Bianconi (2002). A eficiência amostral foi calculada dividindo - se o número de capturas (por campanha e total) pelo esforço amostral, resultando em ind/m².h. A maioria dos animais teve sua identificação e biometria realizadas em campo. Foi calculada a Diversidade alfa, a Diversidade máxima e a Equitabilidade de acordo com o índice de Shannon - Wiener (Magurran 1998).

RESULTADOS

As duas amostragens com redes de neblina resultaram em 22.899 m²h de esforço com duzentos e noventa e seis morcegos capturados de 19 espécies e seis famílias. A família Phyllostomidae foi a mais comum sendo representada por 14 espécies, já Emballonuridae, Noctilionidae, Mormoopidae, Vespertilionidae, e Molossidae tiveram apenas uma espécie capturada. As espécies registradas em ordem decrescente de capturas foram: *Carollia perspicillata* (56,4%); *Artibeus planirostris* (11,8%); *Artibeus lituratus* (9,8%); *Desmodus rotundus* (5,1%); *Glossophaga soricina* (4,1%); *Platyrrhinus lineatus* (3,7%); *Phyllostomus elongatus* (1,4%), *Platyrrhinus helleri* (1,4%); *Sturnira lilium*

(1,4%); *Noctilio albiventris* (0,7%); *Lonchorhina aurita* (0,7%); *Chiroderma villosum* (0,7%); *Uroderma mag-nirostrum* (0,7%) e *Anoura caudifer* (0,7%); já as demais espécies, *Rhynchonycteris naso*, *Pteronotus par-nellii*, *Phyllostomus hastatus*, *Molossops temminckii* e *Eptesicus* sp. contribuíram, cada uma, com 0,3% da amostragem. A eficiência de captura calculada foi de 0,0128 ind/m².h. A diversidade e a equitabilidade foram respectivamente H'=1,646 e J=0,559, sendo esperada uma diversidade máxima para o tamanho da amostra H_{máx}=2,944. Apesar de uma relativa grande riqueza de espécies (N=19), a diversidade não atingiu 2,0, valor frequente em estudos na região Neotropical (Pedro & Taddei, 1997; Esbérard, 2003). Estudos realizados no Cerrado goiano, demonstram registros de uma riqueza que varia entre 15 a 25 espécies (Rodrigues *et al.*, 2002; Zortéa & Alho, 2008; Zortéa *et al.*, 2010). Portanto, o número de espécies levantado neste estudo está dentro da amplitude da riqueza esperada. A despeito de uma regular riqueza e diversidade, deve-se apontar que a amostragem foi dominada por espécies muito comuns, algumas delas características de áreas alteradas, como *Carollia perspicillata*, *Artibeus planirostris*, *A. lituratus* e o morcego vampiro *Desmodus rotundus*. Os demais, representantes da subfamília Phyllostominae, que poderia indicar uma boa qualidade de habitat foram pobres representantes (Fenton *et al.*, 1992). Todas as 19 espécies registradas aqui são relativamente comuns e possuem ampla distribuição geográfica. Nenhuma delas consta nas listas das espécies ameaçadas do Brasil (Machado *et al.*, 2008) e nem na lista mundial da União Internacional para conservação da Natureza (IUCN 2010).

CONCLUSÃO

O número de espécies registrado neste estudo é relativamente alto, dado o esforço amostral realizado e quando é comparado com outros estudos realizados no Cerrado. No entanto, devemos ressaltar que a fauna de morcegos desta região é composta por espécies comuns e que apresenta um predomínio de espécies características de habitats perturbados.

(Fontes financiadoras: Centro Tecnológico de Engenharia

ria e FUNAPE - Fundação de Apoio a Pesquisa UFG).

REFERÊNCIAS

- EMMONS, L.H., & F. FEER. 1997. Neotropical rain-forest mammals. A field guide. 2 ed. University of Chicago Press, Chicago.
- ESBÉRARD, C.E. L. 2003. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 5(2): 189 - 204.
- FENTON, M.B. ET AL. 1992. Phyllostomid bats (Chiroptera: Phyllostomidae) as indicators of habitat disruption in the neotropics. *Biotropica*, 24, 440-446.
- FLEMING T.H.; HOOPER E.T. and WILSON D.E. Three Central American bat communities: structure, reproductive cycles, and movement patterns. *Ecology* 53: 555 - 569, 1972.
- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. www.iucnredlist.org. Acesso em: 15 de maio de 2011.
- MACHADO, A.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1^a ed. Brasília, DF, Belo Horizonte, MG: MMA e Fundação Biodiversitas, 2008. Vols. I e II.
- MAGURRAN, A.E. 1988. Ecological Diversity and Its Measurement. London, Croom Helm Limited. 179 p.
- PEDRO, W.A. & TADDEI, V.A. 1997. Taxonomic assemblage of bats from Panga Reserve, southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the Phyllostomidae (Chiroptera). *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Sér.)* 6: 3 - 21.
- RODRIGUES, F.H.G.; SILVEIRA, L.; JACOMO, A.T.A.; CARMIGNOTTO, A.P.; BEZERRA, A.M.R.; COELHO, D.C.; GARBIGINI, H.; PAGNOZZI, J. & HASS, A. 2002. Composição e caracterização da fauna de mamíferos do Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 19(2): 589 - 600.
- ZORTÉA M. & TOMAZ L.A.G. Dois novos registros de morcegos (Mammalia, Chiroptera) para o Cerrado do Brasil Central. *Chiroptera Neotropical*, Brasília, v.12 n.2 p.280 - 285, 2006.
- ZORTÉA, M.; ALHO, C.J.R. Bat diversity of a Cerrado habitat in Central Brazil. *Biodiversity and Conservation* 17(4): 1 - 15, 2008.
- ZORTÉA, M.; MELO, F.B.; CARVALHO, J.C.; ROCHA, Z.D. Morcegos da Bacia do Rio Corumbá, Goiás. *Chiroptera Neotropical*, 16(1): 611 - 617, 2010.